

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA
BACHAREL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

AMANDA FERRAZ

**INFLUÊNCIAS NA TOMADA DE DECISÃO DO GESTOR NA MICRO E PEQUENA
EMPRESA**

GOIÂNIA
2018

Prof. Dr. Orlando Afonso Valle do Amaral
Reitor da Universidade Federal de Goiás

Profa. Dra. Gisele de Araújo Prateado Gusmão
Pró-reitora de Graduação da Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Moisés Ferreira da Cunha
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Prof. Dr. Kleber Domingos de Araújo
Coordenador do curso de Ciências Contábeis

AMANDA FERRAZ

**INFLUÊNCIAS NA TOMADA DE DECISÃO DO GESTOR NA MICRO E PEQUENA
EMPRESA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Goiás (UFG).

Orientador: Prof. Dr. Kleber Domingos de Araújo

GOIÂNIA

2018

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Ferraz, Amanda

Influências na tomada de decisão do gestor na micro e pequena
empresa [manuscrito] / Amanda Ferraz. - 2018.

35 f.

Orientador: Prof. Dr. Kleber Araújo; co-orientadora Monique
França.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal de Goiás, Faculdade de Administração, Ciências Contábeis
e Ciências Econômicas (FACE), Ciências Contábeis, Goiânia, 2018.
Bibliografia. Apêndice.

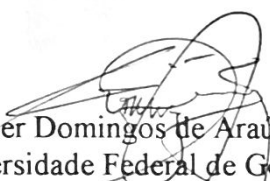
1. Informação Contábil. 2. Experiência em Negócios. 3. Formação
Empresarial. 4. Tomada de Decisão. 5. MPEs. I. Araújo, Kleber,
orient. II. Título.

CDU 657

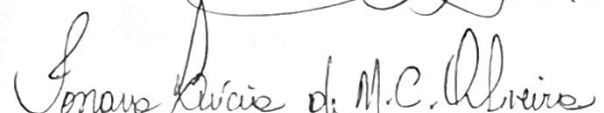
Amanda Ferraz

Influências na tomada de decisão do gestor na micro e pequena empresa

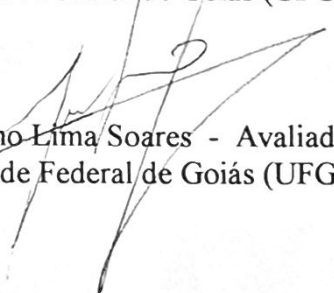
Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico) submetido e defendido publicamente na Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (Face) da Universidade Federal de Goiás (UFG) como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, aprovado pela seguinte Comissão Examinadora:



Prof. Dr. Kleber Domingos de Araujo - Orientador(a)
Universidade Federal de Goiás (UFG)



Prof. Ma. Ionara Lúcia de Melo Castro Oliveira - Avaliador(a)
Universidade Federal de Goiás (UFG)



Prof. Dr. Juliano Lima Soares - Avaliador(a)
Universidade Federal de Goiás (UFG)

Goiânia (GO), 03 de julho de 2018.

RESUMO

O objetivo deste estudo foi identificar a influência da informação contábil, da experiência em negócios e da formação empresarial na decisão dos gestores de micro e pequenas empresas (MPEs) na região de Goiânia. O método de pesquisa utilizado foi descritivo, com amostra composta por 78 empresas analisadas. Os dados foram coletados por meio da aplicação de questionários *in loco*. A análise dos dados foi realizada com aplicação da Modelagem de Equações Estruturais pelo método *Partial Least Squares Path Modeling* (PLS-PM). Com os resultados, verificou-se que tanto a informação contábil, quanto a experiência em negócios influenciam a tomada de decisão do gestor. Observa-se, que a informação contábil é fundamental no processo decisório, auxiliando no gerenciamento do negócio. Os resultados também evidenciam que experiências anteriores possui grande relevância para os gestores. Quanto a formação empresarial, não apresentou significância, presumindo que a formação empresarial não possui relevância aos gestores ou que os indicadores do modelo não refletem a realidade.

Palavras-chave: Informação Contábil; Experiência em Negócios; Formação Empresarial; Tomada de Decisão; MPEs.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	01
2 REFERENCIAL TEÓRICO	02
2.1 Tomada de decisão na micro e pequena empresa.....	02
2.2 Informação Contábil: fiscal e gerencial	04
2.3 Aprendizado Organizacional: Experiência em Negócios e Formação Empresarial ..	06
3 METODOLOGIA.....	08
3.1 Tipologia e estratégia de pesquisa	08
3.2 População e amostra	08
3.3 Coleta de dados	09
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	15
4.1 Característica das empresas e perfil dos respondentes	15
4.2 Resultados estatísticos do Modelo de Equações Estruturais	17
4.3 Análise das Hipóteses	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS	23
APÊNDICE A – Relatório de análise das equações estruturais	29
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO	33

1. INTRODUÇÃO

De acordo com SEBRAE (2014), os pequenos negócios representam mais de um quarto do Produto Interno Bruto (PIB) do país, correspondendo a 8,9 milhões micro e pequenas empresas (MPEs). As MPEs são uma das principais empresas geradoras de riqueza, apresentando no comércio um PIB de 53,4%, já na indústria apresenta 22,5%. Apresenta também, no setor de serviços, uma produção nacional significativa, correspondendo a 36,3%.

A taxa de sobrevivência de empresas com até dois anos de atividade foi de 76,6% em 2012, sendo a maior taxa apresentada entre o ano de 2008 a 2012. Para as microempresas, a taxa de sobrevivência foi de apenas 55%; já para empresa de pequeno porte de foi de 98% (SEBRAE, 2016).

SEBRAE (2017), apresenta como principais características que influenciaram a sobrevivência de empresas a experiência anterior na atividade, maior nível de escolaridade, maior conhecimento sobre gerenciamento, capacidades/habilidades empreendedora e motivação por oportunidade de negócio. A falta dessas características nos gestores ocasionam maior risco do negócio diante da concorrência, contribuindo para uma tomada de decisão falha.

A informação é considerada um instrumento primordial para solução de problemas relacionados a administração, pois com vários mercados competitivos. Pereira et al. (2009), infere que nos últimos anos, os gestores necessitam de informações para tomar decisão de forma eficiente e eficaz para que possa se sobrepôr em meio aos concorrentes.

A contabilidade gerencial, além de proporcionar aos gestores informações essenciais para o auxílio das funções gerenciais da empresa, contribui com sua sobrevivência identificando, analisando e controlando os eventos que ocorrem em seu redor. é necessário que essas informações contábeis estejam claras, para atender as necessidades dos gestores e tomar boas decisões (SANTOS, et al., 2009).

E mesmo essas informações sendo essenciais para o processo decisório, a maior parte dos gestores, mesmo as considerando importantes, não as utilizam como deveriam (DUMER, 2014). Santos et al. (2016), apresenta em sua pesquisa, que os gestores de MPEs da região do Alto Vale do Itajaí, tomam suas decisões com base em sua experiência pessoal, não procurando o contador para discussão sobre os resultados de empresa.

Um estudo apresentado por Garvin (1993), afirma oque o conhecimento é obtido por suas falhas, onde após o aprender com essas experiências que se consegue alcançar o sucesso

esperado. Esse aprendizado é adquirido por meio dos processos diários enfrentados dentro da empresa, desenvolvendo suas competências e ampliando seu conhecimento.

Para ampliar essas competências adquiridas pelo aprendizado, além da experiência, o gestor pode melhorar seu conhecimento sobre a empresa através de cursos, tanto de graduação, quanto técnicos, para desenvolver suas capacidades empreendedoras e aprimorar suas habilidades empresariais, sabendo aproveitar melhores oportunidades de mercado e e poder gerenciar seu negócio de uma melhor forma (ZAMPIER; TAKAHASHI, 2011).

Neste sentido, estudo busca responder o seguinte problema: Qual a influência da informação contábil, experiência em negócios e formação empresarial na tomada de decisão do gestor de Micro e Pequenas Empresas? De acordo com esta perspectiva, o principal objetivo deste trabalho é identificar a influência da informação contábil, da experiência em negócios e da formação empresarial na decisão dos gestores das Micro e Pequenas Empresas.

Na perspectiva da sociedade em contribuir nos fatores que influenciam a decisão e, por sua vez, a compreender, em parte, a decisão dos gestores nas pequenas empresas, essa discussão torna-se pertinente no campo teórico, pois na ótica profissional os gestores poderão ter conhecimento de que a informação contábil, experiência em negócios e formação empresarial possuem grande importância no gerenciamento da empresa, podendo contribuir no processo decisório para obter melhores resultados. Na ótica acadêmica busca oferecer aos alunos o conhecimento do contexto empresarial e o que influencia gestores em sua tomada de decisão. Além disso, proporciona aos alunos verificar quaisquer problemas de aplicação para que futuramente possam corrigi-los.

O trabalho é limitado pela teoria de Simon, onde os gestores não possuem conhecimentos plenos de todas as variáveis e não busca analisar os aspectos cognitivos que afetam o comportamento dos envolvidos na tomada de decisão. Este fator inserido na tomada de decisão não será tratado, pois não é objeto de estudo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Tomada de decisão na micro e pequena empresa

Pereira et al. (2009), infere que a tomada de decisão é o ato de decidir uma ação comportamental, envolvendo o consciente ou inconsciente de determinadas ações, para

pessoas que exercem influência sobre a organização. Essa decisão será feita dentre as alternativas possíveis podendo escolher a melhor opção para a empresa.

O tomador de decisão necessita conhecer todos processos que ocorrem na empresa para que ele possa planejar e avaliar as possibilidades de problemas existentes para decidir a melhor opção (PEREIRA, et al., 2009). E para que esse gestor possua uma melhor decisão, suas informações devem estar disponíveis para que ele possa avaliá-las, apresentando uma solução mais satisfatória do que ele teria escolhendo outra.

Antes da tomada de decisão, Socea (2012) infere que o gestor deve ter contato com as informações necessárias para esse processo decisório, onde essa informação reduz incertezas, facilitando as ações para um melhor desempenho. Essas decisões precisam ter uma linha de negócio com visão a longo prazo, preocupando com sua estrutura financeira e investimentos de capital.

Além das informações contábeis, o gestor pode utilizar ferramentas para possuir o melhor conhecimento da empresa, buscando maximizar seu lucro, como planejamento estratégico. Lamenha e Patrício (2014), realizaram uma pesquisa com uma empresa de pequeno porte utilizando o planejamento estratégico para tomada de decisão. Apresentaram como resultado que esse planejamento estratégico é útil no processo decisório, auxiliando de forma positiva na empresa, reconhecendo suas fraquezas e ameaças em meio ao mercado competitivo atual.

É notado em empresas, que a administração está diretamente relacionada com sua capacidade de tomar decisões, onde a continuidade desse negócio só é possível pelas habilidades de seus gestores no processo decisório diário, sendo sua maioria pelos donos auxiliados por familiares ou sócios (MIGLIOLI, 2006).

Os gestores de micro e pequenas empresas muitas vezes tomam suas decisões com base em sua experiência, por falta de informações e ausência de objetivos preexistentes. Essa experiência anterior do gestor oferece conhecimento tácito, podendo facilitar a tomada de decisão (POLITIS, 2005). Pode-se dizer que esse processo para tomada de decisão se relaciona diretamente com as informações que o gestor possui sobre os acontecimentos da empresa, onde decisões que possuem condições de certeza possuem menor risco.

Carmo e Pontes (1999), afirma que nas MPEs possuem sua tomada de decisão centralizada no proprietário, possuindo informações reduzidas a cerca da sua empresa em meio aos concorrentes. Pode-se presumir que essa falta de informações seja por conta do

proprietário assumir várias responsabilidades dentro da empresa, como na produção, vendas, compras, entre outros., sobrecarregando seu tempo, e limitando seu processo decisório.

Granzotto e Gregori (2015), apresentam em seu estudo que as MPEs utilizam mais a experiência no processo decisório do que a informação, por não possuírem domínio nas ferramentas gerenciais e por já trabalharem no ramo em uma média de 10 anos, tiveram a oportunidade de abrir seu próprio negócio, utilizando essas vivências passadas ao seu favor.

2.2. Informação Contábil: fiscal e gerencial

A informação contábil é expressa por diferentes meios sendo essencial nas empresas. Frezatti, Aguiar e Guerreiro (2007), apresentam como fontes da informação os eventos econômicos, onde o contador observa todos os eventos que ocorreram, os codifica e transmite essas informações por meio de relatórios aos seus usuários.

Essa informação possui grande importância no planejamento e na tomada de decisão, onde contribui com a organização transmitindo informações sobre o controle patrimonial, gerencial e financeiro da organização (DUMER, 2014).

A falta de informações e a grande concentração de responsabilidades podem acarretar grandes problemas aos gestores. Os principais fatores que dificultam a administração desses negócios são: experiência anterior na atividade, baixo nível de escolaridade, pouco conhecimento sobre gerenciamento, falta de capacidade empreendedora, centralização de poder e a falta de recursos para uma melhor administração (SEBRAE, 2017; MIGLIOLI, 2006).

A contabilidade financeira tem como foco informações passadas, apresentadas por meio de demonstrações dos seus resultados aos usuários externos. Tem a preocupação em atender as regras impostas por órgãos fiscalizadores, onde por meio delas são realizadas todas as tributações necessárias para a arrecadação de impostos (FREZATTI; AGUIAR; GUERREIRO, 2007). As pequenas empresas, na maior parte das vezes, utilizam essas informações apenas para o uso na sua gestão, em formas de guias recolhimento para autoridades fiscais.

A informação contábil financeira contribui com o gerenciamento da empresa, podendo maximizar os resultados econômicos e financeiros por meio do seu planejamento e controle. Kummer et al. (2011), apresenta alguns instrumentos de controle financeiro básicos

destinados a gestão de MPEs: controle de caixa, controle de estoques, contas a receber e a pagar e o fluxo de caixa.

A contabilidade gerencial tem como foco fornecer um conjunto de informações para tomada de decisão dos administradores por meio do planejamento, da execução e do controle de suas atividades empresariais (PADOVEZE, 2010). Entretanto, a contabilidade gerencial não serve apenas para gerar informações, Horngren, Sundem e Stratton (2004), inferem que “(...)é o processo de identificar, mensurar, acumular, analisar, preparar, interpretar e comunicar informações que auxiliem os gestores a atingir objetivos organizacionais”.

Os contadores, tem como responsabilidade apresentar essas informações operacionais e financeiras aos usuários internos, de acordo com sua necessidade na gestão. Essa informação é direcionada a administração, podendo fornecer informações necessárias e precisas para um bom gerenciamento (FERNANDES; KLANN; FIGUEREDO, 2011).

A informação contábil gerencial auxilia no planejamento e no controle das empresas com informações confiáveis e tempestivas otimizando a tomada de decisões para sua sobrevivência no mercado. Porém essas informações nem sempre são utilizadas pelas empresas, por falta de conhecimento dos termos utilizados, ou até mesmo por serem incompletas aos usuários, acarretando em deficiências durante o processo de gestão (BEUREN; BARP; FILIPIN, 2013).

Stroeher e Freitas (2008), afirma que as informações contábeis são úteis em todas as áreas de controle gerencial, onde o administrador as obtém para desenvolver suas atividades, avaliando os resultado e estabelecendo políticas para que seus objetivos possam ser alcançados. E para que essas informações sejam úteis, elas precisam ser claras, objetivas e específicas para que a administração tenha confiança na informação para utilizá-la (SANTOS et al., 2009).

Santos et al. (2016) infere que as micro e pequenas empresas possuem carência de instrumentos gerenciais no dia-a-dia e no processo decisório, utilizando muitas vezes sua experiência ou intuição. Lima (2004) observa que a maior parte dos gestores não utilizam essas informações contábeis por não compreender seus benefícios para a gestão, considerando as apenas como despesas, não enxergando retorno.

Albuquerque e Filho (2007), observou também que a maioria das decisões tomada pelas empresas, tiveram como base a experiência ou a intuição dos gestores, e não as informações contábeis, deixando de lado o planejamento, a organização e o controle. Assim, Caneca et al. (2009) afirmam que os escritórios que atendem essas empresas necessitam

melhorar seus serviços, tendo maior aproximação dos seus gestores para valorização dessa informação.

Moreira et al. (2013), realizaram uma pesquisa buscando compreender a relevância das informações contábeis para micro e pequenos empresário no gerenciamento e na tomada de decisão. Constataram que a maior parte dos gestores consideram as informações importantes, porém muitos não recebem os relatórios por parte da contabilidade e não as utilizam para tomar decisões, direcionando-a para recolhimento de impostos e contribuições sociais.

Com base nesses autores, fundamenta-se a seguinte hipótese:

H1: A informação contábil influencia positiva e diretamente no processo decisório.

2.3. Aprendizado Organizacional: Experiência em negócios e Formação Empresarial

Segundo Bitencourt (2004), o aprendizado organizacional significa uma resposta às mudanças que as organizações enfrentam para que assim possam desenvolver suas capacidades de aprendizado continuamente a partir de suas experiências e transformá-las em conhecimentos obtendo melhor desempenho da e organização.

De acordo com Huber (1991), as organizações, após seu nascimento, adquirem alguns dos seus conhecimentos através de experiências, que surgem tanto por seus esforços, quanto de forma involuntária. Esses conhecimentos adquiridos por meio da vivência proporcionam oportunidades para aprender a aprender, onde desenvolve uma facilidade para resolver problemas frequentes por causa de experiências anteriores (BITENCOURT, 2004).

Politis (2005) afirma que a experiência faz com que essas oportunidades empresariais aumentem, pois estas proporcionam possibilidades para melhorar suas capacidades e superar dificuldades. Essa experiência é adquirida diariamente na empresa, por meio de um processo repetitivo e contínuo, que através de suas falhas, poderá atingir o sucesso esperado (SHINYASHIKI et al., 2003).

Shinyashiki, et al. (2003), apresenta as organizações em cinco atividades principais, sendo resolução sistemática de problemas, experimentação, aprendendo com sua própria experiência, aprendizado com outros e transferência de conhecimento. Este afirma que esse aprendizado adquirido por meio de vivências conduz o gestor a rever seus sucessos e seus fracassos, avalia-los sistematicamente e compartilhá-los dentro da organização.

O fracasso para Cope (2011), representa uma das experiências mais difíceis para o aprendiz, onde o gestor só desfrutará do sucesso após a experimentação de duras esforços. Esse fracasso proporciona um novo conhecimento, desenvolvendo melhor suas habilidades diante do mercado.

Uma vez que o gestor adquire um aprendizado por meio de vivências, presume-se que ele consiga reduzir custos relacionados a este negócio. Essa experiência auxilia o gestor a experimentar novas ideias de negócios por suas experiências passadas em termos de rotinas e informações que funcionaram no passado (POLITIS, 2005).

Neste sentido, fundamenta-se a seguinte hipótese:

H2: A experiência em negócios influencia positiva e direta no processo decisório.

Na formação empresarial, Brollo (2003) afirma que as habilidades provenientes do processo de formação em empreendedorismo tornam as pessoas capazes de planejar, desenvolver, avaliar e implementar nas organizações ou sociedades. Essa formação proporciona treinamentos em muitas das habilidades necessárias para lidar com novo negócio, como vender, negociar, liderar, planejar, tomar decisões, reconhecer oportunidades e se comunicar na organização (SHANE, 2003).

Neste processo de iniciar uma empresa, um empreendedor precisa identificar oportunidades que possam ser lucrativas, reunir recursos e construir seu negócio e para isso é necessário várias habilidades, que podem ser aprendidas através da educação e Treinamento (ZHANG, 2011).

Souza e Guimarães (2005), inferem o ensino empresarial tem crescido nas universidades, tendo maior foco nos cursos de Administração, Engenharias, Ciência da Computação e Informação. Henrique e Cunha (2006) argumentam que Instituições de Ensino Superior (IES) têm acrescentado em suas grades curriculares o ensino de empreendedorismo, buscando contribuir na formação de profissionais que sejam aptos a abrir e gerenciar um negócio. Essa busca contribui para que futuras empresas tenham continuidade com maior probabilidade de sobrevivência.

Junior et al. (2006), apresenta em sua pesquisa a importância da educação formal para obter sucesso na gestão de MPEs. Mesmo aqueles que já são empresários devem buscar cursos para continuar desenvolvendo suas capacidades empreendedoras, melhorando o gerenciamento do próprio negócio.

Mesmo essa formação sendo muitas vezes confundida com a formação em administração, Martenes e Freitas (2008), inferem que o objetivo da formação empresarial deve ser diferente da educação em negócios, onde vai além de criar uma empresa, proporcionando capacidade para gerenciar o negócio nas áreas operacionais e financeiras.

Para que haja um aprendizado na formação empresarial é necessário desenvolver processos que capacitem os gestores no empreendimento. Zampier e Takahashi (2011), inferem que esse processo necessita ser repetitivo com experimentações para que o gestor aumente sua confiança podendo refletir nas consequência de suas ações, adquirindo aprendizado.

Nesse sentido, fundamenta-se a seguinte hipótese:

H₃: A formação empresarial influencia positiva e direta no processo decisório.

3. METODOLOGIA DE PESQUISA

3.1. Tipologia e estratégia de Pesquisa

Este artigo é classificado quanto ao objetivo de pesquisa como descritiva, onde expõe características de uma determinada população, identificando a existência de relação entre as variáveis apresentadas (GIL, 2008). Quanto a natureza de pesquisa é classificada como quantitativa, permitindo inferir relações de fenômenos entre si, podendo obter generalizações a respeito de sua natureza, ocorrência ou significado, buscando influências atribuídas pelos gestores para tomada de decisão (LAKATOS; MARCONI, 2003).

A estratégia de pesquisa para coletar e analisar os dados foi uma pesquisa de campo na forma de um levantamento tipo *survey*, buscando informações internas do ambiente organizacional. Os dados foram coletados por meio de um questionário aplicado aos respondentes pessoalmente.

O questionário foi dividido em duas partes, conforme consta no Apêndice deste artigo. A primeira parte para obter informações sobre as empresas e o perfil dos respondentes e a segunda para analisar a influência da informação contábil, experiência em negócios e a formação empresarial na tomada de decisão do gestor.

3.2. População e Amostra

Existem vários critérios para definir o porte das MPEs, sendo o faturamento anual, atuação da empresa, número de empregados, podendo variar entre indústria, comércio e serviço. Nos dias de hoje, muitos órgãos fazem com que esses dados apresentem diferenças de um para o outro.

O quadro 1 apresenta os critérios de classificação quanto ao porte de acordo com BNDES (Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social), a Lei Complementar 155/2016 e o SEBRAE.

	PORTE	CRITÉRIO UTILIZADO
BNDES	Microempresa	Receita bruta anual menor ou igual a R\$ 2.400.000,00.
	Pequena empresa	Receita bruta anual maior que R\$ 2.400.000,00 e menor ou igual a R\$ 16.000.000,00.
Lei Complementar 155/2016	Microempresa	Receita bruta anual menor ou igual a R\$ 360.000,00.
	Pequena empresa	Receita bruta anual maior que R\$ 360.000,00 e menor ou igual a R\$ 4.800.000,00.
SEBRAE	Microempresa	Menor ou igual a 9 empregados no comércio ou serviço e menor ou igual a 19 na indústria.
	Pequena empresa	Entre 10 e 49 no comércio e serviço e entre 20 e 99 na indústria.

Quadro 1: Classificação do porte das empresa
Fonte: elaboração própria

Com a nova Lei Complementar 155/2016, a partir de 1º de janeiro de 2018 as Empresas de Pequeno Porte deixaram de ter um limite de faturamento anual de R\$ 3.600.000,00 e passaram a ser de R\$ 4.800.000,00.

A população da pesquisa compreendeu as MPEs de Goiânia, Goiás, Brasil, classificadas de acordo com seu faturamento pela Lei Complementar 155/2016. A amostra se limitou ao Setor Residencial Eldorado e Setor Novo Horizonte na região sudoeste de Goiânia, escolhidas de forma intencional, por acessibilidade das empresas com a residência do pesquisador.

As empresas foram abordadas pessoalmente, esclarecendo primeiramente o objetivo do trabalho para aplicação do questionário. Ao final, obteve-se uma amostra de 104 respondentes, porém apenas 78 apresentavam conformidades para alcançar o objetivo da pesquisa.

3.3. Coleta de Dados

O processo de coleta de dados nas empresas foi presencialmente com aplicação do questionário impresso, obtendo 56 respondentes, e também de forma *online*, obtendo 22 respondentes. O questionário *online* foi aplicado por meio do sítio especializado em pesquisa (*surveymonkey*), mediante ao fornecimento do *e-mail* por parte da empresa. A pesquisa de campo teve duração de quinze dias, com início em 28 de maio de 2018 e término em 11 de junho de 2018.

O tratamento estatístico utilizado na pesquisa com base nos dados obtidos na pesquisa de campo foi a análise multivariada, por meio de testes estatísticos, que analisam mais de duas variáveis simultaneamente, utilizando o *software SmartPLS* versão 3.2.7 na Modelagem de Equações Estruturais (MEE).

A figura 1 apresenta o modelo da pesquisa.

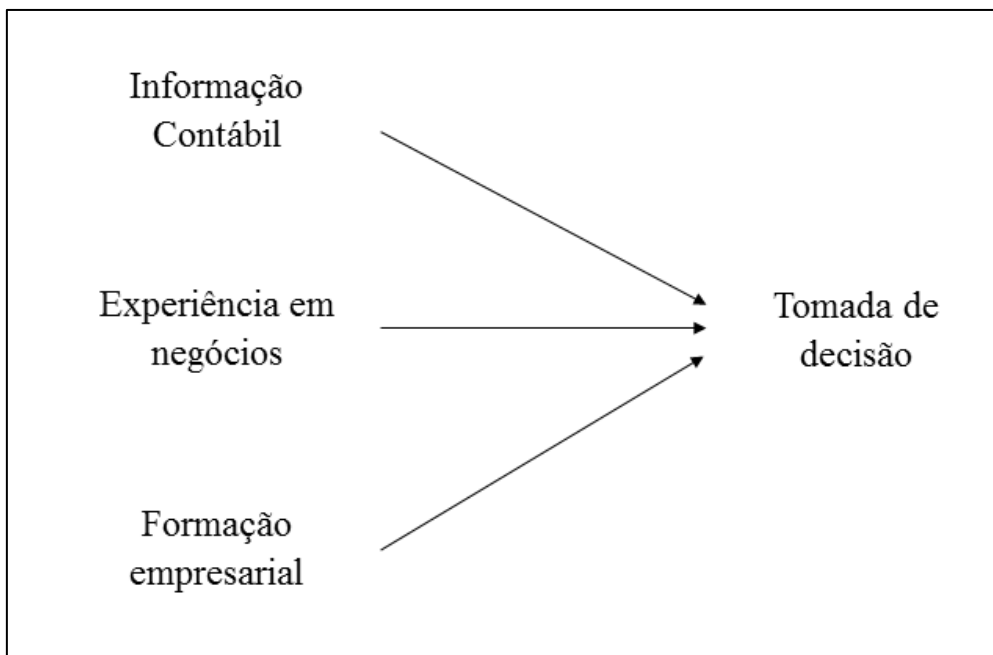


Figura 1: Modelo PLS
Fonte: elaboração própria

O modelo estruturado, de acordo com a literatura, apresenta construtos independentes, constituídas por “Informação Contábil”, “Experiência em Negócios” e “Formação Empresarial” que foram analisados para identificar sua influência sobre a variável latente (VL) dependente, constituída por “Tomada de Decisão”.

Para identificar a influência das variáveis em estudo na tomada de decisão das MPEs foi utilizado o Método de estimação *Partial Least Squares – Path Modeling* (PLS-PM), que avalia a relação entre as variáveis independentes com a variável dependente por meio da ferramenta Modelagem de Equações Estruturais (MEE). Os motivos para utilização do PLS-PM é a possibilidade de testar um número maior de relação entre as variáveis e os indicadores, sendo variáveis que não podem ser medidas diretamente, necessitando de indicadores reflexivos, ou seja, indicadores que são causados por meio de seus construtos (HAIR JR et al., 2010).

O modelo desta pesquisa é composto por indicadores reflexivos, que formam a variável latente, onde todos construtos contém indicadores para sua mensuração. A construção do modelo PLS-PM atende a predição, pois se baseia na teoria, tendo sentido exploratório (CHIN; NEWSTED, 1999).

Chin e Newsted (1999), afirmam que este modelo de equações estruturais é flexível, pois mesmo tendo grande complexidade por seus elevados números de construtos ou indicadores, possui capacidade de trabalhar com amostras menores, recomendando de 30 a 100 casos.

O MEE envolve modelos estruturais e de mensuração, podendo-se analisar um modelo teórico empiricamente incluindo seus modelos de mensuração, que se faz com base na teoria, apresentando construtos que não são medidos diretamente, que se operacionalizam por seus indicadores e o modelo de estruturação que constitui as relações que possuem dependência, ligando os construtos em seus modelos conceituais (HAIR JR et al., 2010).

Os indicadores desta pesquisa foram construídos com base em quatro blocos de questões, conforme o Quadro 2.

Bloco I	Informação Contábil
Bloco II	Experiência em Negócios
Bloco III	Formação Empresarial
Bloco IV	Tomada de Decisão

Quadro 2: Bloco de questões

A escala Likert foi desenvolvida por Rensis Likert (1932) com o objetivo de mensurar atitudes no contexto da área de ciências comportamentais. Esta buscava criar um construto e desenvolver afirmações relacionadas à sua definição e, diante disso, seus respondentes emitiriam seu grau de concordância. Inicialmente, sua proposta era que fosse aplicada com cinco pontos, variando entre total discordância e total concordância, porém atualmente

existem modelos com variações em suas pontuações, de acordo com os critérios estabelecidos pelo pesquisador (JUNIOR; COSTA, 2014).

Desta forma, o instrumento de pesquisa foi desenvolvido utilizando a escala Likert de 5 pontos. Primeiramente este foi submetido a um pré-teste com três professores doutores, sendo dois da área de administração e um da área de contabilidade gerencial, que possuem conhecimento da área de estudo e também dois gestores de MPEs para avaliar sua relevância e clareza.

Na sequência apresenta-se seus respectivos construtos e a base teórica que as fundamentam.

Construto Informação Contábil: é uma das fontes informacionais primárias para tomada de decisão. Ela está constituída de informação gerencial (destinada para o controle e melhor o desempenho de suas operações), informações financeiras relativas aos procedimentos tradicionais e informações externas sobre o ambiente no qual a empresa está envolvida. Essa informação é necessária para controlar e melhorar o desempenho de suas operações, podendo utilizá-la em sua estratégia o planejamento e o orçamento (DUMER, 2014; KUMMER et al., 2011; SANTOS, et al., 2016; FREZATTI et al., 2007; PADOVEZE, 2010).

Este construto possui seis indicadores reflexivos, que serão mensurados em escala tipo likert de 1 a 5, sendo 1 para discordo e 5 para concordo, voltada para identificar a influência da informação contábil na tomada de decisão, conforme o Quadro 3.

	OBJETIVO	PERGUNTA	AUTOR
IC_01	Identificar se a empresa possui controle contábil.	A empresa utiliza Demonstração de Resultado/Balanço Patrimonial/Fluxo de caixa.	Dumer, 2014
IC_02	Analisar a utilização do controle financeiro.	A empresa faz controle de contas a pagar.	Kummer et al., 2011
IC_03	Identificar a utilização de instrumentos gerenciais.	A empresa calcula o ponto de equilíbrio das receitas e despesas.	Santos et al., 2016
IC_04		A empresa tem a prática de calcular o giro dos estoques.	
IC_05	Identificar preocupação com a controle fiscal.	Mensalmente é feito recolhimento para guias de impostos fiscais após o vencimento.	Frezatti et al., 2007
IC_06	Identificar a utilização do	É feito controle de estoque	Padoveze, 2010

	controle gerencial.	na empresa.	
--	---------------------	-------------	--

Quadro 3: Questionário bloco I

Fonte: elaboração própria

Construto Experiência em Negócios: é uma interação e adaptação dos indivíduos ao contexto que estão inseridos, resultando em novos conhecimentos, de forma voluntária e involuntária. Essa vivência em diferentes situações proporcionam uma reflexão de seus sucessos e fracassos, transformando em aprendizado (POLITIS, 2005; BITENCOURT, 2004; SHINYASHIKI ET AL., 2003; COPE, 2011)

A respeito da experiência em negócios, os indicadores serão mensurados em escala tipo likert de 1 a 5, buscando sua influência na tomada de decisão, conforme o Quadro 4.

	OBJETIVO	PERGUNTA	AUTOR
EN_01	Identificar a realização trabalhos anteriores proporcionaram conhecimento sobre o mercado.	Trabalhos em outras atividades possibilitaram um melhor conhecimento do mercado.	Politis, 2005
EN_02	Identificar se experiências auxiliaram na negociação de produtos.	Atividades anteriores auxiliaram na negociação com fornecedores/clientes.	Bitencourt, 2004
EN_03	Identificar se reflexões em conflitos passados permitiram acertos presentes.	Conflitos anteriores com clientes facilitaram na resolução de problemas atuais.	Shinyashiki et al., 2003
EN_04	Analisar se sucessos e fracassos avaliados se transformaram em aprendizado.	Os prejuízos em empresas passadas auxiliaram na decisão de novos negócios.	Cope, 2011
EN_05	Identificar se processos de experimentações proporcionaram aprendizado.	Experimentações com diferentes mercados e/ou operações proporcionaram acertos na empresa atual.	

Quadro 4: Questionário bloco II

Fonte: elaboração própria

Construto Formação Empresarial: habilidades adquiridas por meio de cursos, palestras, treinamentos e experiências vivenciadas na formação empresarial proporcionaram capacidades empreendedoras, aperfeiçoando habilidades e conhecimentos (SHANE, 2003; ZHANG, 2011; HENRIQUE & CUNHA, 2006; SOUZA & GUIMARÃES, 2005; ZAMPIER & TAKAHASHI, 2011).

A respeito da formação empresarial, os indicadores serão mensurados em escala tipo likert de 1 a 5, buscando sua influência na tomada de decisão, conforme o Quadro 5.

	OBJETIVO	PERGUNTA	AUTOR
FE_01	Identificar se palestras aumentaram a qualidade do atendimento com clientes.	Palestras sobre atendimento auxiliaram a buscar de um melhor bem-estar para cliente.	Shane, 2003
FE_02	Identificar se cursos auxiliaram em uma melhor análise do processo da empresa.	Cursos de curta duração proporcionaram técnicas para melhorar o processo organizacional.	Zhang, 2011
FE_03	Verificar se graduação contribuiu no conhecimento empresarial.	Cursos na área de gestão auxiliaram na organização e no desempenho da empresa.	Henrique & Cunha, 2006
FE_04	Identificar se vivencias na formação proporcionaram melhorias nos serviços.	Palestras auxiliaram a diferenciar meus serviços da concorrência.	Souza & Guimarães, 2005
FE_05	Identificar se cursos aprimoraram conhecimentos a cerca de seus produtos.	Cursos/treinamentos auxiliaram a valorizar a imagem dos produtos/serviços no mercado.	Zampier & Takahashi, 2011

Quadro 5: Questionário bloco III

Fonte: elaboração própria

Construto Tomada de Decisão: caracteriza-se no processo de interpretação das informações que estão disponíveis em determinado momento, resultando em uma ação comportamental consciente e inconsciente do tomador de decisão, buscando a alternativa que proporcione uma melhor posição organizacional. (Padoveze, 2010; Miotto, 2008; Pereira, 2009; Socea, 2012; Lamenha & Patrício, 2014)

A respeito da tomada de decisão, os indicadores serão mensurados em escala tipo likert de 1 a 5, conforme o Quadro 6.

	OBJETIVO	PERGUNTA	AUTOR
TD_01	Identificar se o gestor tem preocupação em avaliar o desempenho da empresa.	Atualmente a empresa avalia oportunidades e ameaças para tomar uma decisão.	Lamenha & Patrício, 2014
TD_02	Identificar se informações gerenciais são utilizados como fonte de decisão.	A empresa avalia tempo gasto com clientes na realização de uma venda.	Padoveze, 2010

TD_03	Identificar se os gestores se preocupam com a qualidade das informações gerenciais disponíveis.	A empresa elabora/revisa o custo dos produtos/mercadorias/serviços.	Padoveze, 2010
TD_04	Identificar se a gestão de custos colabora com a tomada de decisão.	É utilizado algum relatório de controle de estoque na decisão de efetuar novas compras.	Miotto, 2008
TD_05	Identificar se a tomada de decisão possibilita a realização dos objetivos da empresa.	A empresa gerencia a margem de lucro do seu produto/serviço.	Pereira, 2009
TD_06	Identificar se a empresa possui planejamento de curto e longo prazo.	Frequentemente é feito retiradas da empresa para fins pessoais conforme o faturamento.	Socea, 2012
TD_07		A empresa pratica estratégias para aumentar seu faturamento nos próximos anos.	
TD_08	Identificar se a empresa possui avaliação na gestão estratégica.	A empresa conhece e trabalha para melhorar seus pontos fracos.	Lamenha & Patrício, 2014
TD_09		A empresa conhece suas fraquezas em relação ao mercado.	

Quadro 6: Questionário bloco IV

Fonte: elaboração própria

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção, apresenta os resultados obtidos na pesquisa para analisar e interpretar a influências das variáveis na tomada de decisão do gestor. Foram divididas em duas partes para análises. A primeira apresenta características das empresas analisadas e o perfil dos respondentes. A segunda apresenta análise multivariada da Modelagem de Equações Estruturais (MEE).

4.1. Característica das empresas e perfil dos respondentes

As características apresentadas correspondem as informações gerais dos respondentes das MPEs, como o cargo ocupado, o gênero, a idade, o tempo na função, qual o ramo de atuação, qual o porte da empresa e o nível de escolaridade. Em relação ao cargo, podemos perceber que todos os 78 respondentes são gestores de MPEs, sendo que 65% são ‘Proprietários’, 16% são ‘Sócios-gerentes’ e 19% são ‘Gerentes’, conforme a Tabela 1.

Descrição	Frequência	%
Proprietário	51	66%
Sócio-gerente	12	15%
Gerente	15	19%
Total	78	100%

Tabela 1: Cargo/ função dos respondentes

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto a idade dos respondentes, apresentado na Tabela 2, percebemos que a menor parte dos gestores das empresas analisadas possuem até 25 anos de idade, presumindo-se que ainda não possuem grande conhecimento do mercado pelos poucos anos trabalhados. Entre 26 e 35 anos estão 27% dos respondentes, entre 36 e 45 anos estão 38%, representando a maior parcela, e os respondentes acima de 45 anos de idade representam 26%.

Idade	Frequência	%
Até 25 anos	7	9%
De 26 à 35 anos	21	27%
De 36 à 45 anos	30	38%
Acima de 45 anos	20	26%
Total	78	100%

Tabela 2: Idade dos respondentes

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se na Tabela 3, o tempo na função dos respondentes em sua empresa ou outras já trabalhadas, percebendo que 22% destes possuem até dois anos na função de gestor. De dois a quatro anos na função representam 24%, de cinco a oito são 19%, de nove a quinze são 9% e acima de 15 anos na função são 26%, representando a maior parcela.

Tempo na função	Frequência	%
Até 2 anos	17	22%
De 2 à 4 anos	19	24%
De 5 à 8 anos	15	19%
De 9 à 15 anos	7	9%
Acima de 15 anos	20	26%
Total	78	100%

Tabela 3: Tempo na função

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com o ramo de atuação, observamos que apenas 8% corresponde a indústria, 52% ao comércio, representando mais que a metade das empresas e 40% a área de serviços, conforme a Tabela 4.

Ramo	Frequência	%
-------------	-------------------	----------

Indústria	6	8%
Comércio	41	52%
Serviços	31	40%
Total	78	100%

Tabela 4: Ramo de atuação

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto ao porte das empresas, apresentado na Tabela 5, percebe-se que 78% das respondentes são classificadas como Microempresa de acordo com seu faturamento, tendo apenas 22% representadas por Pequenas Empresas.

Porte	Frequência	%
Microempresa	61	78%
Pequena Empresa	17	22%
Total	78	100%

Tabela 5: Porte da empresa

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se na Tabela 6, que o menor percentual em relação ao nível de escolaridade são de respondentes que possuem Ensino Fundamental Completo com 7%, Ensino Médio completo com 28%, e o maior percentual sendo Ensino Superior completo apresentando 50%.

Nível de Escolaridade	Frequência	%
Ensino fundamental completo	5	7%
Ensino médio completo	22	28%
Ensino superior incompleto	12	15%
Ensino superior completo	39	50%
Total	78	100%

Tabela 6: Nível de escolaridade dos gestores

Fonte: Dados da pesquisa

4.2. Resultados estatísticos do Modelo de Equações Estruturais

Esta segunda parte tem como objetivo a análise e a inter-relação das variáveis da pesquisa utilizando a técnica de Modelagem de Equações Estruturais da *Partial Least Squares – Path Modeling* (MEE PLS-PM). A técnica utilizada consegue comparar os dados empíricos com a teoria, sendo avaliado, primeiramente o modelo de mensuração e em segundo, o modelo de estruturação.

Após a coleta dos dados, foi realizado o tratamento das respostas em valores numéricos para que pudesse ser analisado através do *software SmartPLS* versão 3.2.7. Conforme apresentado anteriormente, para amostra foram utilizados 78 respostas válidas. O APÊNDICE A – Modelo Original de Mensuração apresenta o MEE completo, calculado no algoritmo *PLS*, no modelo original e ajustado.

O modelo de mensuração é analisado para representar com precisão a confiabilidade e validade de seus construtos. E para ser avaliado, deve-se analisar as cargas fatoriais dos indicadores, onde as variâncias médias extraídas (AVE) necessitam ser acima de 0,5 e os índices de confiabilidade composta (CC) e o *Alfa de Cronbachs* (AC) necessitam ser acima de 0,7 (HENSELER et al., 2009).

Considerando os resultados obtidos no modelo teórico original, as variáveis latentes (VL) ‘Tomada de decisão’, ‘Informação Contábil’ e ‘Experiência em Negócios’, mesmo possuindo índices de AC acima de 0,7 obtiveram AVE de 0,412, 0,468 e 0,493, podendo afirmar que estavam abaixo do mínimo exigido de 0,50.

Diante das impropriedades apresentadas pelo AVE, realizou-se análise e exclusão dos indicadores com cargas fatoriais inferiores a 0,6, de acordo com a amostra de 78 respondentes, para que pudesse validar a AVE (HAIR et al., 2010). Observa-se cargas fatoriais inferiores nas VLs ‘Tomada de decisão’, ‘Informação Contábil’ e ‘Experiência em Negócios’, sendo estas eliminadas, conforme apresenta na Tabela 7. A VL ‘Formação Empresarial’ foi mantida, mesmo com cargas inferiores a 0,6 por não apresentar valores abaixo da média da AVE, AC e CC. As informações a respeito do modelo original estão descritas no APÊNDICE A.

Indicadores Excluídos	Variável latente		
	Informação Contábil	Experiência em Negócios	Tomada de Decisão
IC_06	-0,078		
EN_04		0,440	
TD_02			0,342
TD_04			0,589
TD_09			-0,337

Tabela 7: Indicadores Excluídos

Fonte: Dados da pesquisa

Após análises e exclusões necessárias, gerou-se o Modelo Ajustado 1. Primeiramente, levando em consideração a análise da AVE, pode-se dizer que o modelo apresentado é adequado, convergindo a um resultado satisfatório, conforme a Tabela 9. O alfa de *Cronbach* é um índice tradicional, pois se baseia na intercorrelações entre as variáveis e a Confiabilidade Composta prioriza as variáveis de acordo com suas confiabilidades.

A Tabela 8 apresenta que a CC e o AC das variáveis latentes estão adequadas por seus valores estarem acima 0,7. Pode-se considerar que esses valores são satisfatórios.

Variáveis Latentes	Alfa de <i>Cronbach</i>	R ²	Confiabilidade Composta	Variância Média Extraída (AVE)
Experiência em Negócios	0,746	0,767	0,840	0,570
Formação Empresarial	0,914	0,379	0,878	0,600
Informação Contábil	0,804	0,830	0,864	0,561
Tomada de decisão	0,845	0,863	0,884	0,561

Tabela 8: Alfa de *Cronbach*, Confiabilidade Composta e Variância Média Extraída do Modelo Ajustado 1
Fonte: Dados da pesquisa

A próxima etapa é a avaliação da validade discriminante. De acordo com o Critério de Fornell e Larcker (1981) a raiz quadrada de AVE deve ser maior que qualquer outra correlação da VL com as outras VLs na mesma linha ou coluna. Podemos perceber na Tabela 9, que as VLs possuem distinções entre eles, garantindo a validade discriminante do modelo. As análises apresentadas pelo modelo de mensuração, possuem nível satisfatório de validade e confiabilidade tendo condições para avaliação de seu modelo estrutural.

Variáveis Latentes	Experiência em Negócios	Formação Empresarial	Informação Contábil	Tomada de decisão
Experiência em Negócios	0,755			
Formação Empresarial	0,089	0,775		
Informação Contábil	0,352	-0,013	0,749	
Tomada de decisão	0,407	-0,156	0,676	0,749

Tabela 9: Matriz de Correlações Validade Discriminante do Modelo Ajustado 1 pelo Critério de Fornell e Larcker (1981)

Fonte: Dados da pesquisa

O modelo estrutural possuem relação de dependência, ligando seus construtos no modelo conceitual. O MEE avalia essa relação entre as variáveis por meio dos caminhos indicados pelas setas. A primeira análise feita neste segundo momento foi a avaliação dos coeficientes de determinação (R²), avaliando a porção da variância das variáveis endógenas,

indicando a qualidade do modelo ajustado, explicada pelo modelo estrutural. Cohen (1988) infere que o valor para área de ciências sociais até 13% é considerado como baixo efeito, entre 13% e 26% como médio efeito e acima de 26% como de grande efeito.

Observa-se na Tabela 8, que todas as variáveis possuem grande efeito por apresentarem R^2 acima de 26%, podendo-se dizer que a ‘Experiência em Negócios’ e a ‘Informação contábil’ possuem maior influência que a ‘Formação Empresarial’.

Para se avaliar sua significância, foi utilizado o teste t de *Student* para validação dos coeficientes de regressão. Utilizando os 78 casos com nível de significância de 5% e o intervalo de confiança 95%, e possuindo t equivale a aproximadamente 1,96, aplicou-se a técnica de reamostragem *Bootstrapping*, que calcula os valores originais dos dados com os que foram obtidos na técnica de reamostragem aleatoriamente, conforme a Tabela 10.

Relação entre as variáveis	Amostra original (O)	Média da amostra (M)	Desvio Padrão (STDEV)	Estatística T ((O/STDEV))	Valores de P
Experiência em Negócios => Tomada de decisão	0,210	0,209	0,096	2,197	0,029
Formação Empresarial => Tomada de decisão	-0,167	-0,044	0,184	0,907	0,365
Informação Contábil => Tomada de decisão	0,600	0,599	0,089	6,711	0,000

Tabela 10: Teste t dos coeficientes estruturais do Modelo Ajustado 1
Fonte: Dados da pesquisa

Diante dos valores apresentados, percebemos que a variável ‘Tomada de decisão’, primeiramente, foi melhor explicada pela variável independente ‘Informação Contábil’ pela estatística t 6,594. Em segundo, foi melhor explicada pela variável independente ‘Experiência em Negócios’ com estatística t de 2,159. Percebemos também que a variável ‘Formação Empresarial’ não atendeu aos parâmetros do modelo apresentando sua significância de 0,907, ou seja, abaixo de 1,96, sendo retirada do modelo conforme a Figura 2. Em vista disso, observamos que ‘Informação Contábil’ e ‘Experiência em Negócios’ estão em conformidade com o referencial teórico.

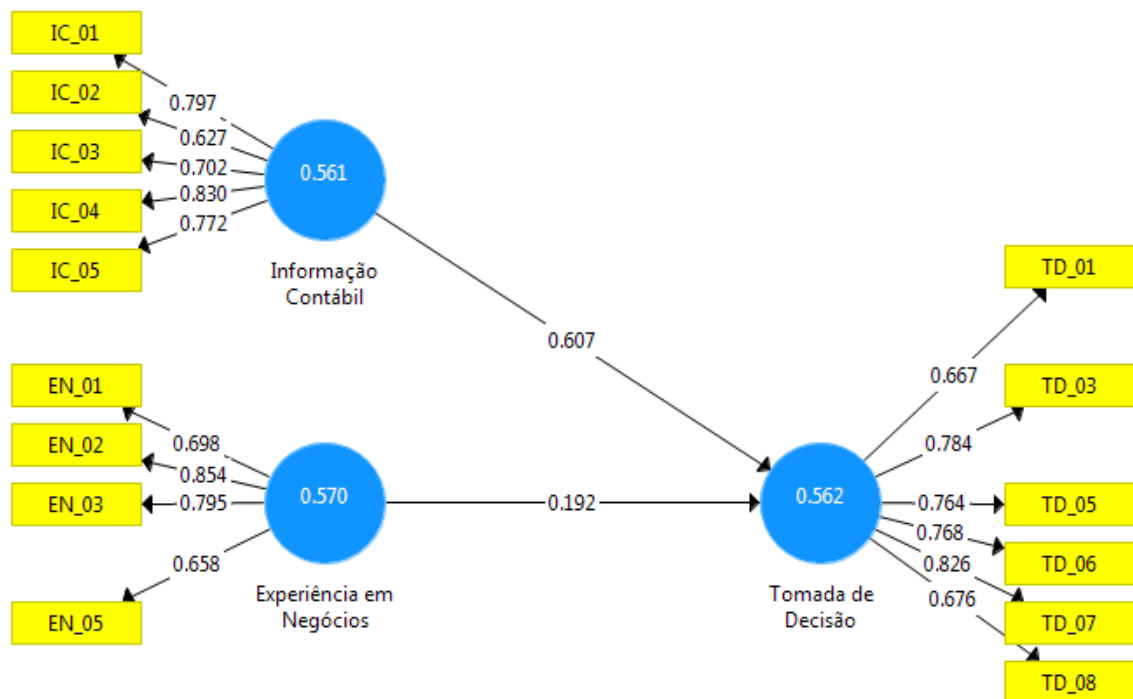


Figura 2: Modelo ajustado 2 PLS
 Fonte: Dados da pesquisa

4.3. Análise das Hipóteses

Levando em consideração os dados apresentados anteriormente, desenvolve-se a análise das hipóteses:

H1: A informação contábil influencia positiva e diretamente na tomada de decisão.

A hipótese foi corroborada, pois a variável foi aceita ($p < 0,05$). Essa pesquisa corrobora com Fernandes et al.(2011) e Borges e Leal (2015), pois os gestores consideram a informação contábil de grande importância no processo decisório da empresa e as utilizam no controle operacional.

H2: A experiência em negócios influencia positiva e diretamente na tomada de decisão.

A hipótese é válida, pois a variável apresenta significância acima da média ($p < 0,05$). Assim, esta pesquisa corrobora com Granzotto et al. (2013), apresentando que a experiência influencia a tomada de decisão, onde em seu estudo o principal motivo para a abertura de

MPEs foi a oportunidade de ter seu próprio negócio, seguido de experiência que possuíam, com uma média de 10 anos.

H3: A formação empresarial influencia positiva e diretamente na tomada de decisão.

Não foi corroborado. Pois após passar pelos testes, percebemos que o nível de significância apresentado entre ‘Formação Empresarial’ e ‘Tomada de Decisão’ foi abaixo do nível aceito, não sendo uma variável significativa, conforme a Tabela 11.

Presume-se pelos resultados apresentados que o constructo possa estar mal construído, não refletindo sua variável ou que essa variável não foi efetivamente significativa. Podendo também presumir que os indicadores não estão refletindo a realidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou identificar a influência da informação contábil, experiência em negócios e da formação empresarial na tomada de decisão do gestor de micro e pequenas empresas. Para isso foi estabelecido quatro construtos teóricos acerca das variáveis apresentadas e um instrumento de análise e o modelo de mensuração e estrutural, para avaliar a significância dessas influências na tomada de decisão do gestor.

As MPEs são relevantes para o mercado atual, pois representam mais de um quarto do PIB, geram empregos e proporcionam à população o sonho de ter seu próprio negócio. Diante das empresas pesquisadas, percebemos que 50% dos gestores possuem formação superior completa e que a maioria destes respondentes possuem pelo menos dois anos na função. Esses fatores podem contribuir para uma melhor percepção e gerenciamento da empresa, podendo causar maior influência da informação contábil na tomada de decisão.

De acordo com os resultados apresentados, verificou-se que há influência positiva e direta entre a informação contábil e a tomada de decisão dos gestores de MPEs neste estudo. Apresenta-se grande significância nessa relação, onde para tomada de decisão, pode-se dizer

que os gestores levam em consideração a informação contábil básica, como controles de estoque, contas a pagar e alguns artefatos gerenciais.

O trabalho sugere que a informação contábil é fundamental para tomada de decisão e também estrutura o gestor de ferramentas que o auxiliem a gerenciar o seu negócio. A pesquisa de Miotto (2008), observa que parte dos administradores pesquisados que utilizam as informações geradas pela contabilidade em seu planejamento e controle das operações para a maximizar os lucros das empresas e que a outra parte que não utiliza dessas informações, as considera importante para gerenciamento da empresa.

Outros vários estudos acerca da utilização da informação contábil na tomada de decisão tem sido levantados por pesquisadores, porém poucos pesq....sobre sua influência. Como a pesquisa de Oyadomari et al. (2013), que relaciona o uso do sistema de contabilidade gerencial, a aprendizagem organizacional e a tomada de decisão nas empresas brasileiras.....

Diante da literatura, este estudo pode ser considerado inovador, pois contribui de forma empírica.... buscando a influência entre as variáveis experiência em negócios e formação empresarial na tomada de decisão, não estudadas na literatura brasileira, servindo como base para estudos futuros.

Verificou-se também, significância na influência entre experiência em negócios e a tomada de decisão, onde esse aprendizado adquirido anteriormente é levado em consideração pelos gestores na tomada de decisão..... Como apresentado anteriormente, Oyadomari et al. (2013) apresenta em sua pesquisa a influência do aprendizado organizacional no processo decisório da organização, sendo positiva a relação entre as variáveis.

Nas MPEs, a pesquisa mostra que a variável formação empresarial não é um fator relevante, pois após a análise dos dados, não apresentou significância, podendo indicar que a influência da formação empresarial com a tomada de decisão é pequena ou que seus indicadores não refletiram a variável.

Observamos como limitação de estudo, que foi utilizado o questionário como coleta de dados, assim, podem estar presentes possíveis vieses nas respostas com distinção da realidade. Outra limitação na pesquisa foi a respeito da participação dos gestores em cursos, na parte de informações gerais dos respondentes no questionário, onde não se pode medir se os indicadores não refletem a realidade ou se a participação em cursos não é relevante aos

gestores. Também apresentou três perguntas acerca dos estoques da empresa, com isso, as empresas com ramo de atuação em serviços, tenderam a discordar desses aspectos, uma vez que não possuem estoque em suas empresas.

Sugere-se para futuras pesquisas que sejam realizados entrevistas com gestores de MPÉs, para poder captar melhor a realidade do seu processo decisório. Considera-se também sua reaplicação em outras localidades acerca dessas influências para futuras comparações.

6. REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A. F.; FILHO, E. E. Gestão estratégica das informações na pequena empresahoteleira: apresentação de propostas de melhoria no gerenciamento das informações internas. **Revista de Gestão USP**, São Paulo, v. 14, n. 4, p. 47-62, outubro/dezembro, 2007.

BEUREN, I. M.; BARP, A. D.; FILIPIN, R. Barreiras e possibilidades de aplicação da contabilidade. **ConTexto**, Porto Alegre, v. 13, n. 24, p. 79-92, maio/ago. 2013.

BIDO, D. S.; SILVA, D.; SOUZA, C. A.; GODOY, A. S. Indicadores formativos na modelagem em equações estruturais com estimação via PLS-PM: Como lidar com a multicolinearidade entre eles. **Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração**. Curitiba, 2009. Disponível em: www.anpad.org.br/admin/pdf/2009_EnEPQ129.pdf. Acesso em: 22 de outubro de 2017.

BITENCOURT, C. C. A gestão de competências gerenciais: a contribuição da aprendizagem organizacional. **Revista de Administração de Empresas**, v. 44, n. 1, p. 58-69, 2004.

BORGES, L. F. M.; LEAL, E. A. Utilidade da informação contábil gerencial na gestão das micro e pequenas empresas: um estudo com empresas do programa empreender de Uberlândia - MG. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas** v.4, n.3, 2015.

BRASIL. LEI COMPLEMENTAR **Nº 155, DE 27 DE OUTUBRO DE 2016**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp155.htm. Acesso em: 19 de setembro de 2017.

BROLLO, M. X. Empreendedorismo, Liderança e Gerenciamento nas Pequenas e Microempresas. **Revista Capital Científico**. Guarapuava-PR v. 1 n. 1 p. 97-112 jan/dez. 2003.

CANECA, L. R.; MIRANDA, L. C.; RODRIGUES, R. N.; LIBONATI, J. J.; FREIRE, D. R. A Influência da Oferta de Contabilidade Gerencial na Percepção da Qualidade dos Serviços Contábeis Prestados aos Gestores de Micro, Pequenas e Médias Empresas. **Pensar Contábil**, v. 11, n. 43, p. 35-44. 2009.

CHIN, W. W. *The partial least squares approach for structural equation modeling*. In Marcoulides, G.A. (Ed.). *Modern methods for business research*. London: Lawrence Erlbaum

Associates, p. 295-236, 1998. Disponível em: <https://www.researchgate.net/file.PostFileLoader.html?id=563c97b86307d92af78b4591&assetKey=AS%3A292763124944898%401446811576464>. Acesso em: 25 de maio de 2018.

CITROEN, C.L. *The role of information in strategic decision-making*. *International Journal of Information Management*, 31 (2011) 493–501. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0268401211000235>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2018.

COHEN, J. *Statistical Power Analysis for the Behavioral Sciences*. 2nd ed. **New York: Psychology Press**, 1988.

COPE, J. *Entrepreneurial learning from failure: An interpretative phenomenological analysis*. *Journal of Business Venturing*. 604–623, 2011. Disponível em: https://strathprints.strath.ac.uk/27842/2/Cope_JBV2011_entrepreneurial_learning_failure_interpretative_phenomenological_analysis.pdf. Acesso em: 22 de abril de 2018.

DUMER, M. C. R. Importância e desempenho das informações da contabilidade de custos frente outras informações contábeis na gestão de MPES: análise da percepção dos gestores pela matriz de Slack. **Anais do XXI Congresso Brasileiro de Custos**, 2014. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/3697>. Acesso em: 15 de agosto de 2017.

FERNANDES, F. C.; KLANN, R. C.; FIGUEIREDO, M. S. A Utilidade da Informação Contábil para a tomada de decisões: uma pesquisa com gestores alunos. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, ISSN 0103-734X, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 22, n. 3, p. 99-126, jul./set. 2011.

FORNELL, C.; LARCKER, D.F. *Evaluating structural equation models with unobservable variables and measurement error*. *Journal of Marketing Research*. v.18, n. 1, p. 39-50, 1981.

FREZATTI, F.; AGUIAR, A. B.; GUERREIRO, R. Diferenciações entre a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial: uma pesquisa empírica a partir de pesquisadores de vários países. **Revista de Contabilidade e Finanças – USP**, 44, pp. 9- 22. (maio/agosto) 2007.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRANZOTTO, A.; GREGORI, R. Gestão de Custos: Uma Ferramenta Eficiente nas Tomadas de Decisão nas Micro e Pequenas Empresas. **XXII Congresso Brasileiro de Custos**. Foz do Iguaçu, PR, Brasil, 2015.

HAIR JR, J. F.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E. *Multivariate data analysis*. 7th ed. **New Jersey: Prentice Hall**, 2010. Disponível em: <http://blog.sciencenet.cn/home.php?mod=attachment&filename=Hair%20et%20al%202010.pdf&id=98650>. Acesso em: 10 de junho de 2018

HENRIQUE, D. C.; CUNHA, S. K. Metodologias, recursos e práticas didático-pedagógicas no ensino de empreendedorismo em cursos de graduação e pós-graduação nacionais e internacionais. **Encontro da ANPAD**, 30, 2006, Salvador/BA.

HENSELER, J.; RINGLE, C. M.; SINKOVICS, R. R. *The use of partial least squares path modeling in international marketing. Advances in International Marketing*. v. 20, p. 277-319, 2009. Disponível em: <https://www.escholar.manchester.ac.uk/api/datastream?publicationPid=uk-ac-man-scw%3A89555&datastreamId=FULL-TEXT.PDF>. Acesso em: 15 de junho de 2018.

HORNGREN, C. T.; SUNDEM, G. L. E.; STRATTON, W. O. **Contabilidade gerencial**. 12a edição. São Paulo: Prentice-Hall, 2004.

HUBER, G. P. *Organizational Learning: The Contributing Processes and the Literatures. Organization Science*, p. 88-115, fev, 1991. Disponível em: <https://pubsonline.informs.org/doi/abs/10.1287/orsc.2.1.88>. Acesso em: 25 de agosto de 2017.

IUDÍCIBUS, S. **Contabilidade introdutória**. 9. ed. São Paulo : Atlas, 1998.

JÚNIOR, J. B. C.; ARAÚJO, P. C.; WOLF, S. M.; RIBEIRO, T. V. A. Empreendedorismo e educação empreendedora: confrontação entre a teoria e prática. **Revista de Ciências da Administração**, Vol. 8, 15, janeiro-junho, 2006.

JUNIOR, S. D. S.; COSTA, F. J. Mensuração e Escalas de Verificação: uma Análise Comparativa das Escalas de *Likert* e *Phrase Completion*. **XVII SEMEAD Seminários em Administração**. ISSN 2177-3866, outubro, 2014.

KUMMER, A. A.; BROMBERGER, D.; DONDONI, P. C. A Utilização das Ferramentas de Gestão Financeira das Empresas: o caso das micro e pequenas empresas da cidade de São João no Sudoeste do Paraná. **Revista CAP**. ano 5, v. 5, n. 5, p.26-32, 2011.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, M. R. S.; CHACON, M. J. M.; SILVA, M.C. Uma contribuição a importância do fluxo de informações contábeis no processo decisório das micro e pequenas empresas: uma pesquisa realizada na cidade de Recife no estado de Pernambuco. **Anais da Conferência Internacional de Empreendedorismo Latino Americana**. Rio de Janeiro, 2004.

MARTENS, C. D. P.; FREITAS, H. Influência do Ensino de Empreendedorismo das Intenções de Direcionamento Profissional dos Estudantes. **Revista Estudo & Debate, Lajeado**, v. 15, n. 2, p. 71-95, 2008.

MIOTTO, N.; LOZECKYI, J. A importância da contabilidade gerencial na tomada de decisão nas empresas. UNICENTRO. **Revista Eletrônica Lato Sensu**, ISSN: 1980-6116, Ed.5, 2008.

MOREIRA, R. L.; ENCARNAÇÃO, L. V.; BISPO, O. N. A.; ANGOTTI, M.; COLAUTO, R. D. A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. **Revista Contemporânea de Contabilidade**. Florianópolis, v.10, n.19, p. 119-140, 2013.

OLETO, R. R. **Percepção da qualidade da informação**. Ci. Inf., Brasília, v. 35, n. 1, p. 57-62, jan./abr. 2006.

OYADOMARI, J. C. T.; LIMA, M. P.; PEREIRA, D. L.; SILVA, B. O. T.. Relacionamentos entre controle gerencial, aprendizagem organizacional e decisões. **Revista Contemporânea de Contabilidade. Florianópolis**, v. 10, n. 20, 2013.

OYADOMARI, J. C. T.; PEDRIQUE, A. L.; BIDO, D. S.; REZENDE, A. J. Uso do controle gerencial e decisões em organizações de saúde brasileiras: um estudo exploratório. **Brazilian Business Review**, vol. 11, n. 2, 2014.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade Gerencial: Um enfoque em sistema de informação contábil**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PEREIRA, M. F.; GRAPEGGIA, M.; EMMENDOERFER, M. L.; e TRÊS, D. L. Fatores de Inovação para a Sobrevivência das Micro e Pequenas Empresas No Brasil. **Revista de Administração e Inovação**. São Paulo, v. 6, n. 1, p. 50-65, 2009.

POLITIS, D. *The Process of Entrepreneurial Learning: A Conceptual Framework. Entrepreneurship Theory and Practice*. Julho. 2005. Disponível em: http://www.effectuation.org/wp-content/uploads/2017/06/Politis-2005-Entrepreneurship_Theory_and_Practice.pdf. Acesso em: 17 de outubro de 2017.

SANTOS, V.; RENGEL, S.; PATERNO, A. A. P.; e BEUREN, I. M.. Instrumentos da Contabilidade Gerencial Utilizados em Micro e Pequenas Empresas Comerciais e Disponibilizados por Empresas de Serviços Contábeis. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**. CRCSC. Florianópolis, v. 8, n. 24, p. 41- 58, ago./nov. 2009.

SANTOS, V.; BENNERT, P.; FIGUEIREDO, G. H.; BEUREN, I. M. Instrumentos da Contabilidade Gerencial Utilizados pelas Micro, Pequenas e Médias Empresas: Estudo em uma Prestadora de Serviços Contábeis e seus Respectivos Clientes. **Anais do XXIII Congresso Brasileiro de Custos**. Natal. São Leopoldo: ABCustos, 2007. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/3702/3703>. Acesso em: 29 de setembro de 2017.

SANTOS, V.; DOROW, D. R.; BEUREN, I. M. Práticas gerenciais de micro e pequenas empresas. **Revista ambiente contábil**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte ISSN 2176-9036 Vol. 8. n. 1, jan./jun. 2016.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Participação das Micro e Pequenas Empresas na economia brasileira. 2014. Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Participacao%20das%20micro%20e%20pequenas%20empresas.pdf>. Acesso em: 15 de setembro de 2017.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Relatório especial: Empreendedorismo e o mercado de trabalho. 2017. Disponível em: [http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/70d1237672d36de1ba87890e4cb251cc/\\$File/7737.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/70d1237672d36de1ba87890e4cb251cc/$File/7737.pdf) Acesso em: 10 de junho de 2018.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Sobrevivência das Empresas no Brasil. 2016. Disponível em: <http://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2017/04/Sobreviv%20C3%AAncia-de-Empresas-no-Brasil-2016-FINAL.pdf>. Acesso em: 22 de setembro de 2017.

SHANE, S. *A General Theory of Entrepreneurship*. Edward Elgar: Northampton, MA. 2003.

SHINYASHIKI, G. T.; TREVIZAN M. A.; MENDES I. A. C. Sobre a criação e a gestão do conhecimento organizacional. **Revista latino-americano de enfermagem**. Julho-agosto, 2003.

SOCEA, A. *Managerial decision-making and financial accounting information*. **Procedia – Social and Behavioral Sciences**, 58, 47-55. (2012). Disponível em: https://ac.els-cdn.com/S1877042812044394/1-s2.0-S1877042812044394-main.pdf?_tid=858d2f1e-d45a-11e7-b1160000aacb35e&acdnat=1511887271_6d5b9e7e376d673229fc1d68075e2b2e.

Acesso em: 02 de setembro de 2017.

SOUZA, E. C. L.; GUIMARÃES, T. A. **O ensino de empreendedorismo em instituições de ensino superior brasileiras**. Empreendedorismo além do plano de negócios. São Paulo: Atlas, 2006.

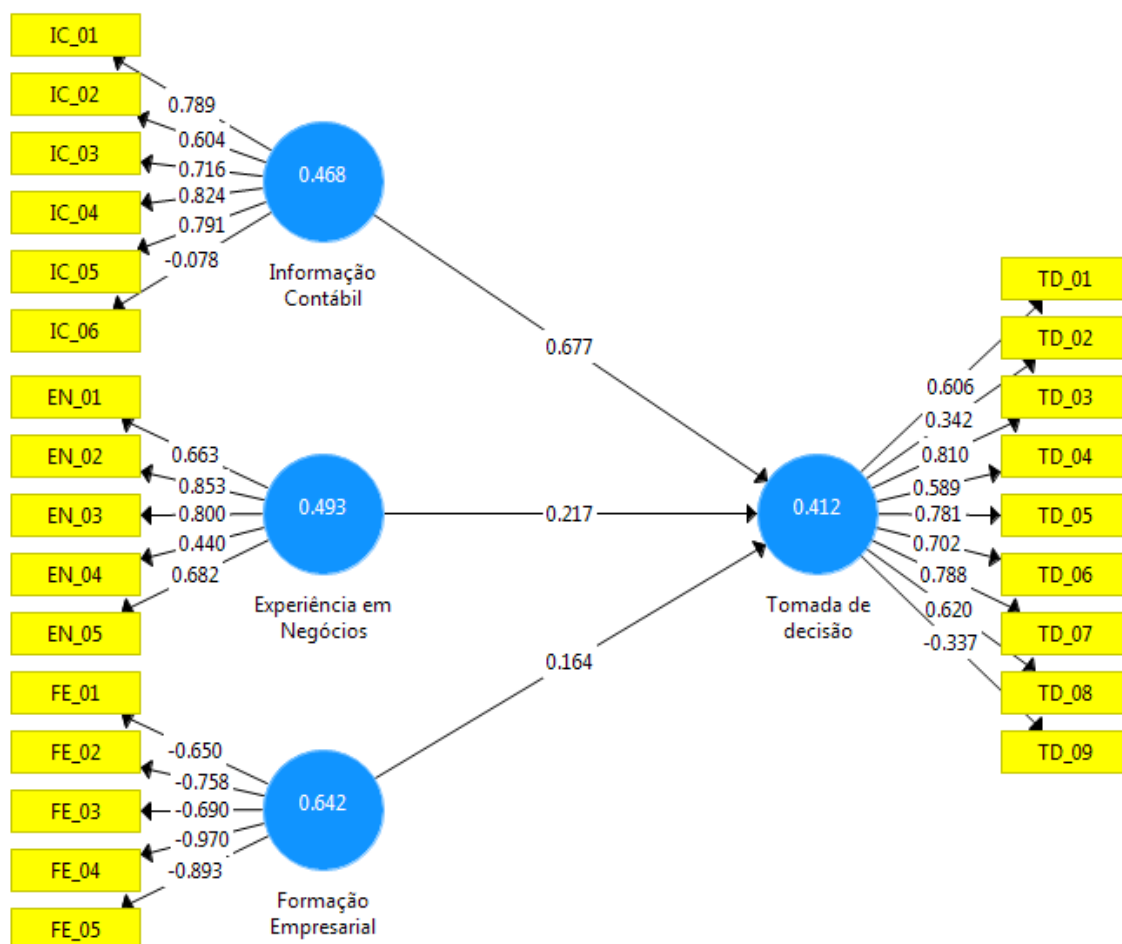
STROEHER, A. M.; FREITAS, H. O Uso das Informações Contábeis na Tomada de Decisão em Pequenas Empresas. **Revista RAUSP**. V 1, n.1, Jan-Jun 2008.

ZAMPIER, M. A.; TAKAHASHI, A. R. W. Competências empreendedoras e processos de aprendizagem empreendedora: modelo conceitual de pesquisa. **Cadernos EBAPE**. BR, vol. 9, pp. 564-585. Rio de Janeiro, 2011.

ZHANG, J. *The Advantage of Experienced Start-up Founders in Venture Capital Acquisition: Evidence from Serial Entrepreneurs*. **Small Business Economics**. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11187-009-9216-4>. Acesso em: 20 de setembro de 2017.

APÊNDICE A – Relatório de análise das equações estruturais

APÊNDICE (A.1): Figura do Modelo Original Proposto



Alfa de Cronbach, R², Confiabilidade Composta e Variância Média Extraída ‘Modelo Original’

Variáveis latentes	Alfa de Cronbach	R ²	Confiabilidade composta	Variância Média Extraída (AVE)
Experiência em Negócios	0.745	0.792	0.823	0.493
Formação Empresarial	0.914	0.755	0.898	0.642
Informação Contábil	0.716	0.820	0.806	0.468
Tomada de decisão	0.764	0.837	0.819	0.412

Fonte: Dados da pesquisa

Validade Discriminante (Fornell & Larcker, 1981) Modelo Original

Variáveis latentes	Experiência em Negócios	Formação Empresarial	Informação Contábil	Tomada de decisão
Experiência em Negócios	0.755			
Formação Empresarial	0.106	0.810		
Informação Contábil	0.350	-0.015	0.750	
Tomada de decisão	0.390	-0.140	0.722	0.715

Fonte: Dados da pesquisa

APÊNDICE (A.2): Figura do Modelo Ajustado 1

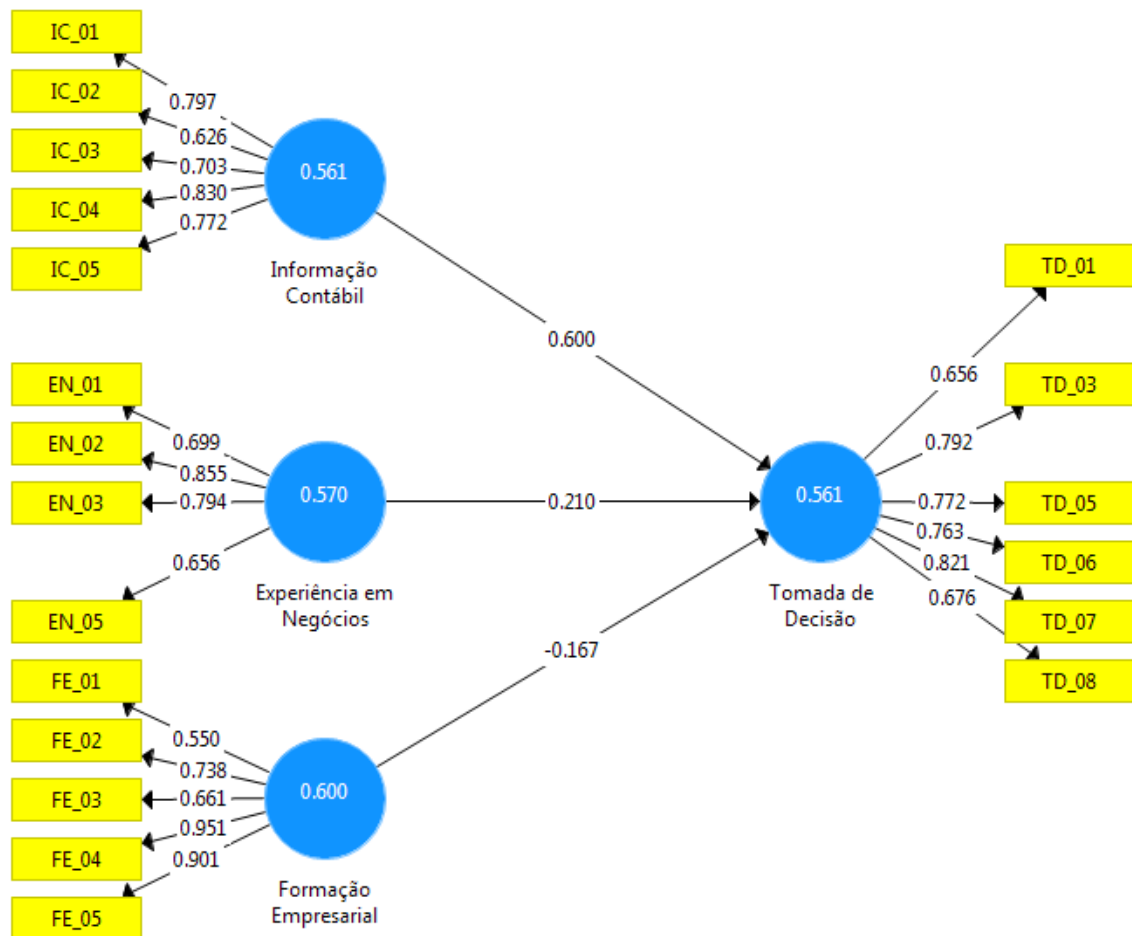


Figura do modelo ajustado 1 PLS

APÊNDICE (A3): Modelo *Bootstrapping*

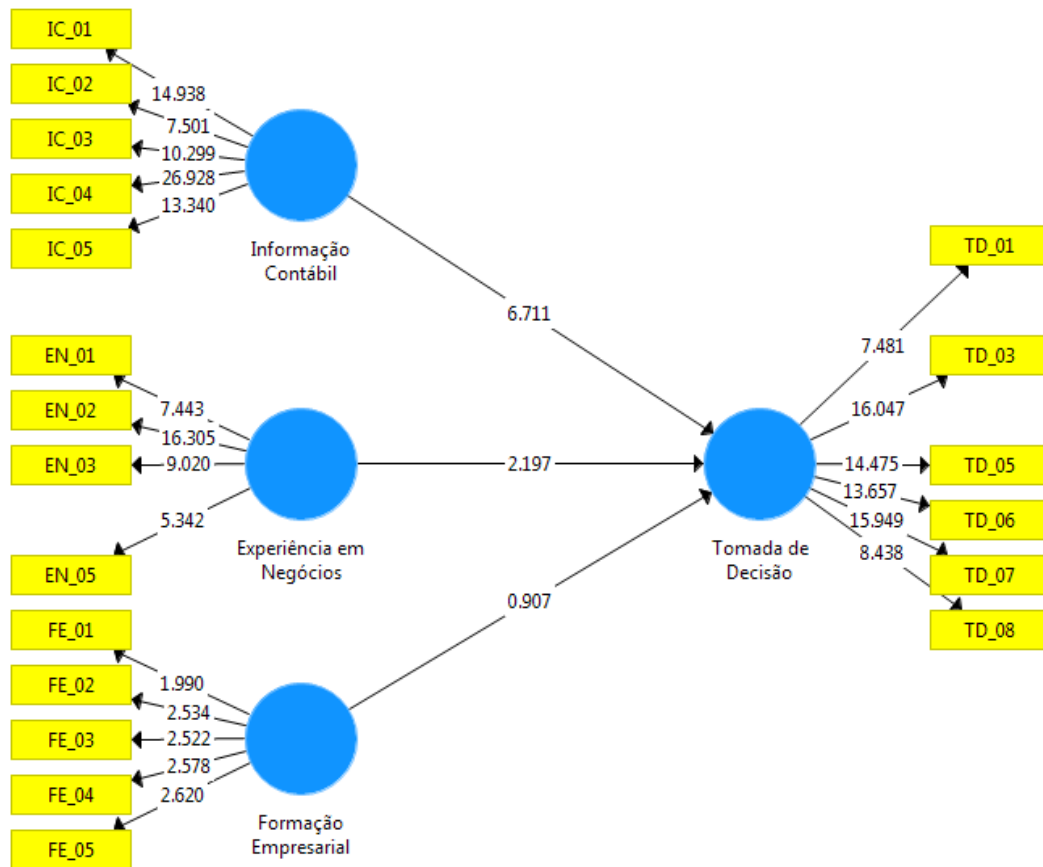


Figura do modelo ajustado 1 de mensuração, *Bootstrapping*

APÊNDICE (A.4): Modelo *Bootstrapping*

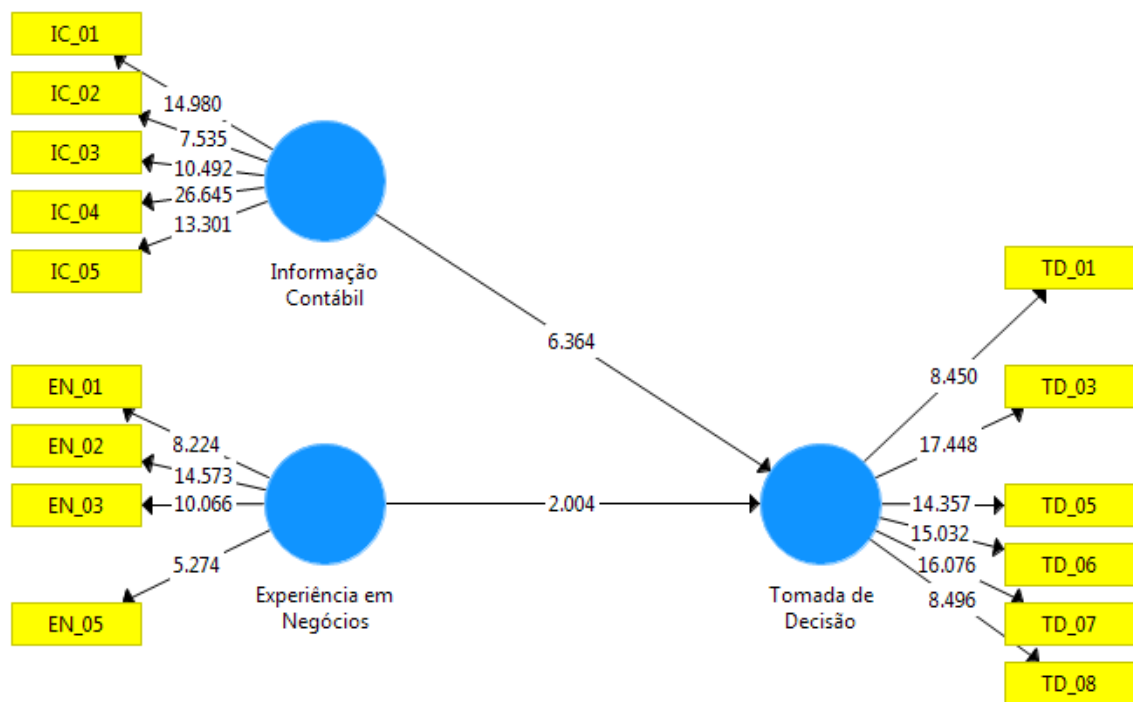


Figura do modelo ajustado 2 de mensuração, *Bootstrapping*

APÊNDICE B – Questionário

Influências na tomada de decisão do gestor de MPEs

Influência na tomada de decisão do gestor de MPEs

Com objetivo de identificar a influência da informação contábil, experiência em negócios e formação empresarial na tomada de decisão nas micro e pequenas empresas, eu Amanda Ferraz, estudante de Ciências Contábeis na Universidade Federal de Goiás, orientada pelo Prof. Dr. Kleber Domingos de Araújo, declaro que as seguintes respostas serão sigilosas, com a finalidade de desenvolver meu Trabalho de Conclusão do Curso.

1. O Senhor (a) é:

- Proprietário
- Sócio-gerente
- Gerente
- Outro

2. Gênero:

- Feminino
- Masculino

3. Idade:

4. Há quanto tempo a empresa está funcionando?

5. Tempo na função (anos):

6. Quantos funcionários a empresa possui?

7. Qual ramo de atuação da empresa?

- Indústria
- Comércio
- Serviços

... Continua

8. Qual porte da sua empresa?

- Microempresa
- Empresa de Pequeno Porte
- Média Empresa
- Outros

9. Qual o seu nível de escolaridade?

- Ensino fundamental incompleto
- Ensino fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo

* 10. Objetivo: Identificar o uso da Informação Empresarial

Indique a realidade da sua organização quanto as decisões tomadas no dia a dia. Considere 1 para Discordo totalmente e 5 para Concordo totalmente.

	1	2	3	4	5
A empresa utiliza Demonstração de Resultado/Balanço Patrimonial/Fluxo de caixa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A empresa faz controle de contas a pagar.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É feito controle de estoque na empresa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A empresa calcula o ponto de equilíbrio das receitas e despesas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A empresa tem a prática de calcular o giro dos estoques.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mensalmente é feito recolhimento para guias de impostos fiscais após o vencimento.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

... Continua

Continuação.

11. Objetivo: Identificar o uso da Experiência em Negócios

Indique a realidade da sua organização quanto as decisões tomadas no dia a dia. Considere 1 para Discordo totalmente e 5 para Concordo totalmente.

	1	2	3	4	5
Trabalhos em outras atividades(empregado/proprietário) possibilitaram um melhor conhecimento do mercado.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atividades anteriores auxiliaram na negociação com fornecedores/clientes.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conflitos anteriores com clientes facilitaram na resolução de problemas atuais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os prejuízos em empresas passadas auxiliaram na decisão de novos negócios.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Experimentações com diferentes mercados e/ou operações proporcionaram acertos na empresa atual.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

12. Objetivo: Identificar o uso da Formação Empresarial

Indique a realidade da sua organização quanto as decisões tomadas no dia a dia. Considere 1 para Discordo totalmente e 5 para Concordo totalmente.

	1	2	3	4	5
Palestras sobre atendimento auxiliaram a buscar de um melhor bem-estar para cliente.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Cursos de curta duração proporcionaram técnicas para melhorar o processo organizacional.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Cursos na área de gestão auxiliaram na organização e no desempenho da empresa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Palestras auxiliaram a diferenciar meus serviços da concorrência.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Cursos/treinamentos auxiliaram a valorizar a imagem dos produtos/serviços no mercado.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

... Continua

Continuação.

13. Objetivo: Identificar a Tomada de Decisão

Indique a realidade da sua organização quanto as decisões tomadas no dia a dia. Considere 1 para Discordo totalmente e 5 para Concordo totalmente.

	1	2	3	4	5
Atualmente a empresa avalia oportunidades e ameaças para tomar uma decisão.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A empresa avalia tempo gasto com clientes na realização de uma venda.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A empresa elabora/revisa o custo dos produtos/mercadorias/serviços.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É utilizado algum relatório de controle de estoque na decisão de efetuar novas compras.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A empresa gerencia a margem de lucro do seu produto/serviço.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A empresa pratica estratégias para aumentar seu faturamento nos próximos anos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A empresa conhece e trabalha para melhorar seus pontos fracos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A empresa conhece suas fraquezas em relação ao mercado.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Frequentemente é feito retiradas da empresa para fins pessoais conforme o faturamento.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

